9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS
6º Simpósio da Pós-Graduação
ISSN 2319-0124

ANTROPOLOGIA, MÚSICA E HOWARD BECKER: Reflexões sobre a categoria "quadrado"

Gregor C. ERBISTE[1]; Leonardo T. PACHECO[2]

RESUMO

O presente trabalho se encontra inserido em uma série de estudos que têm por objetivo adentrar nas discussões acerca das representações sociais sobre os fazeres musicais da Orquestra Popular de uma universidade do sul de Minas Gerais. Pretende, assim, compreender de modo mais amplo a relação entre vivência e os fazeres musicais. Este trabalho ilustrará empiricamente um conceito que é trabalhado por Howard Becker (2008), no que diz respeito à "quadradice" e a maneira que o não-músico (qualquer pessoa fora do grupo musical) se comporta perante uma apresentação performática do grupo estudado. Para tanto, utilizou-se da etnografia enquanto recurso metodológico, juntamente com técnicas de observação participante. Dando ênfase nas apresentações, durante o *bis* de uma apresentação, momento em que o público pôde escolher a música a ser repetida dentre o repertório executado, ficou claro que o "quadrado" se identifica com ritmos fáceis, repetitivos, em que conseguem acompanhar a batida com os pés ou aprender a assoviar a melodia.

Palavras-chave: Etnografia; Música; Orquestra

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de uma série de estudos realizados no intuito de adentrar nas discussões acerca das representações sociais sobre os fazeres musicais no que diz respeito ao contexto da Orquestra Popular de uma universidade do sul de Minas Gerais. Pretende-se, assim, compreender de modo mais amplo a relação entre vivência e os fazeres musicais.

No entanto este relato se deterá em analisar a categoria "quadrado", que é desenvolvida por Howard Becker (2008), principalmente no que diz respeito ao comportamento desses sujeitos perante as apresentações do grupo aqui estudado. O autor busca introduzir um novo olhar sobre o que ele chama de grupos desviantes. Um dos conceitos trabalhados é o que os músicos de casa noturna, observados pelo autor, chamam de "quadrado". A "quadradice" diz respeito à maneira como o não músico se comporta, e isso reverbera na prática do músico. Por mais que o conceito que o autor trabalha por "quadrado" esteja situado em um discurso muito particular – no caso, de um grupo de músicos de casas noturnas da cidade de Chicago -, algumas características podem sem observadas em outros âmbitos do universo musical. O autor destaca, por exemplo, uma passagem em que um dos

[1] Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Alfenas UNIFAL MG – gregorccastro@gmail.com
[2] Pós doutorando pela EFFTO/UFMG. Doutor em História social da cultura pela UFMG. Professor no ICHL/UNIFAL MG – leonardoturchi@gmail.com

ISSN 2319-0124

músicos aborda a maneira de como o "quadrado" se identifica com ritmos fáceis, repetitivos, em que eles conseguem acompanhar a batida com os pés ou aprender a assoviar a melodia.

MATERIAL E MÉTODOS

A Orquestra Popular é um Projeto de extensão vigente iniciado no ano de 2012, em que se toca músicas do estilo sertanejo-raiz, contando com membros da comunidade acadêmica e da comunidade externa. O Projeto surgiu inicialmente como uma Orquestra de violões, no entanto, durante seus anos de desenvolvimento, outros instrumentos ocuparam espaço na Orquestra, tais quais violas, um bandolim, um contrabaixo e mesmo um banjo já foi utilizado nos ensaios. Dessa maneira a nomenclatura antiga já não mais servia para abarcar tais outros instrumentos, passando então para o nome de Orquestra Popular.

Para a observância da questão proposta, utilizou-se da etnografia enquanto recurso metodológico, juntamente com técnicas de observação participante, como a participação musical ativa como estratégia de pesquisa de campo, tocando um instrumento e/ou cantando ao longo dos anos de 2016 e 2017. Além disso, foi realizada entrevistas semiestruturadas cedidas pelos coordenadores e participantes do projeto.

O modo de comportamento dos "quadrados" durante as apresentações da Orquestra foram relatadas no diário de campo que foi elaborado durante o período de observação do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do trabalho de campo, foi possível analisar empiricamente o que foi percebido pelos músicos de casa noturna observados por Becker (2008), no que diz respeito aos "quadrados" em performances musicais, percebidos durante a apresentação da Orquestra no dia 18/04/2017 em uma cidade na microrregião de São Sebastião do Paraíso. Como apresentado ainda na primeira parte desse trabalho, o autor destaca uma passagem em que um dos músicos aborda a maneira de como o "quadrado" se identifica com ritmos fáceis, repetitivos, em que eles conseguem acompanhar a batida com os pés ou aprender a assoviar a melodia. Na referida apresentação foram executadas algumas peças que demandaram muitos encontros para serem lapidadas a fim de tornar a execução a mais fluida possível. No entanto, em determinado momento da apresentação, depois de executado todo o repertório, foi solicitado que a plateia escolhesse uma das músicas para que fosse feito um "bis", e

ISSN 2319-0124

foi escolhido a música mais "fácil" do repertório, aquela que não demandou sequer um encontro inteiro para ser ensaiada, foi executada sem arranjo ou algo que chamasse a atenção, no entanto, era uma composição "fácil", com refrão, em que as pessoas podiam cantar junto. Não sendo, assim, a música que se esperava repetir ao final.

CONCLUSÕES

Por fim, após demonstrar empiricamente o que é trabalhado pelo autor, acrescenta-se ainda que o não-músico (qualquer pessoa fora do grupo musical) exerce uma influência direta na organização responsável pela apresentação. Isso significa que, durante os ensaios e durante a delimitação do repertório, deve-se ter em mente essa característica dos "quadrados", intercambiando músicas mais complexas em arranjos, e peças mais simples, que detêm a atenção do público pela facilidade, pela repetição.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à FAPEMIG pela concessão da bolsa de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

BECKER, Howard S. A cultura de um grupo desviante: o músico de casa noturna. In: **Outsiders:** estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.